

## A FORMAÇÃO DO “SER PROFESSOR”: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANDREA FERREIRA SIQUEIRA<sup>1</sup>; DEBORAH KAZIMOTO ALVES<sup>2</sup>;  
ANALICE MEGIATO DA SILVA<sup>3</sup>; FELIPE FERNANDO GUIMARAES DA  
SILVA<sup>4</sup>; FERNANDA DE SOUZA TEIXEIRA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – deafsiqueira@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – kazimoto.d.a@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – analice.mds@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – felipe.ferguisi@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – fteixeira13@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A formação do ser professor necessita alinhar teoria e prática, e fundamentalmente permitir vivências associadas à realidade que permitam o desenvolvimento de competências necessárias à prática profissional como descrito pelo Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2019). O trabalho em equipe, a análise crítica, a capacidade reflexiva, associadas à interação com a comunidade, fomentam uma compreensão cada vez mais aprofundada da área de estudo em suas diferentes vertentes; e portanto, se recomenda que esteja presente desde os primeiros semestres dos cursos de Licenciatura.

Além disto, essa formação deve instigar a capacidade investigativa no próprio ambiente escolar, na sala de aula, na observação das relações internas e externas entre professores, alunos, administrativo escolar e até mesmo das relações com a comunidade ao em torno. Pois de acordo com COLLARES (2010) citado por RIZZON (2010) “*o conhecimento não tem sua gênese nem no sujeito, nem no objeto, mas resulta das interações estabelecidas entre o sujeito e o objeto pela ação do sujeito*”.

A oportunidade do acadêmico vivenciar esse ambiente com todas suas realidades atuantes no dia a dia, é uma experiência única na sua formação, a sala de aula segundo COLLARES (2003 apud RIZZON, 2010) “*é um espaço de vida no qual se faz história, que é construída e reconstruída a cada dia. É um lugar onde se tomam decisões e se constroem um fazer solidário no qual todos têm o que aprender e ensinar ao outro*”.

Ter disciplinas que ofereçam a oportunidade de entrar em contato com o universo escolar é muito importante para formação acadêmica, por mais que se aprenda através de teorias, necessitamos ver e ter o contato com a escola e com os alunos, sendo portanto a escola o melhor lugar para aprender a ser professor (NÓVOA, 2001).

A partir disto, o presente trabalho tem como objetivo, apresentar as percepções das discentes do curso noturno de Licenciatura em Educação Física da Escola Superior de Educação Física (ESEF) na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) frente à realidade encontrada na escola e relatar as observações de uma aula de Educação Física através de um trabalho realizado na disciplina de Introdução de Educação Física: Enfoque na Escola.

### 2. MÉTODO

Este trabalho fez parte da disciplina de Introdução à Educação Física: Enfoque na Escola, e teve a finalidade de observar o funcionamento de uma escola e das aulas de Educação Física apresentando como resultado a visão de futuros

educadores. A disciplina em questão é ofertada na grade curricular do segundo semestre do curso de Licenciatura em Educação Física da instituição supracitada e foi desenvolvida no primeiro semestre de 2018, com a proposta de manifestar discussões sobre a formação inicial do docente, identificar as formas e formatos de ação do professor no ambiente escolar, desenvolver a visão sobre o vínculo do trabalho na escola e a sua relação com a comunidade e dentre outras temáticas associar a teoria e a prática mediante o uso de diferentes metodologias. Na construção do trabalho foi realizada uma entrevista com a Diretora e outra com a Professora de Educação Física de uma escola do município de Pelotas, ambas gravadas em um aplicativo no celular com o consentimento das entrevistadas. Também se consultou o Projeto Pedagógico da escola e as mídias institucionais digitais a fim de compreender o funcionamento da mesma e conhecer o “ser professor” naquele contexto. Para as entrevistas se utilizou um roteiro que abordou os seguintes eixos: Histórico, Estrutural/Estrutura Física, Pedagógico e Funcional da instituição. As questões foram realizadas de forma descontraída e em ordem aleatória para as entrevistadas, estas foram transcritas para posterior análise de conteúdo (BARDIN, 2016). E, a observação a aula de Educação Física ocorreu em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, em dia chuvoso.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A escola observada, localiza-se no bairro centro da cidade, pertencente à rede privada de ensino, que se dedica a formação até o 5º ano do Ensino Fundamental, atendendo um número aproximado de 135 alunos, nos recebeu de portas abertas na figura da Diretora (com 16 anos de casa e 9 no cargo), entendendo que vivências como esta são de suma importância para a formação de professores da Educação Básica. Em sua descrição relata que “a escola possui um caráter acolhedor”, uma vez que possui um total de sete turmas, com média de 18 alunos cada uma. No que diz respeito à estrutura física para as aulas de Educação Física, a instituição possui uma sala de dança, uma quadra aberta, porém em dias chuvosos usa-se uma pequena área fechada. Um ponto interessante mencionado, foi ao respeito de bolsas oriundas programas como o Educa Mais Brasil, visto que mesmo sendo uma escola particular a maioria dos alunos são de classes econômicas baixas e possuem dificuldades financeiras. Além da direção e vice direção a escola conta com uma coordenação pedagógica e treze professores, sendo um de Educação Física (com três anos de casa).

Na entrevista a professora de Educação Física pode-se perceber uma sensação de desvalorização da área frente a outras do currículo. Relatou ter liberdade para criar o seu plano de aula, dentro das filosofias da escola. Nas aulas dos anos iniciais trabalhava basicamente o desenvolvimento motor, com atividades voltadas para habilidades motoras fundamentais, tais como: saltar, correr e pular, sempre de forma lúdica. Segundo Pires (2001) o lúdico faz parte do mundo infantil, e é através de brincadeiras que a criança se apropria do mundo de forma simples e alegre. Todavia nas turmas do 3º ao 5º anos se dedicava a iniciação esportiva, pois é através do esporte que as crianças são introduzidas a conviver com as regras, com vitórias e com derrotas, desenvolvendo através do esporte a autonomia e a confiança em si mesmas, além do sentido de responsabilidade (BRACHT, 1997).

No referente à observação da aula de Educação Física, que segundo PASSERINI (2007) é a partir delas e das vivências que se podem adquirir experiências que irão auxiliar na construção do Ser Professor; observamos uma

aula espaço coberto, com turma reduzida de 12 alunos (5 meninos e 7 meninas) em função do clima. Esta se consistiu em: buscar os alunos na sala de aula conduzindo-os ao novo espaço de aula (uma sala de aula diferente), agrupar os alunos para a explicação do conteúdo que seria trabalhado no período de 40 minutos; as atividades práticas em si, seu encerramento e o retorno à sala em fila guiada pela docente.

Observou-se também que a escola não disponibiliza atividades extracurriculares ou outras práticas esportivas por fatores como: falta de espaço e baixa procura. Em contrapartida, a Diretora afirma que a instituição procura trabalhar a diversidade cultural com eventos festivos, ofertando atividades que valorizem a cultura local, regional e nacional.

No referente à questão sobre o incentivo a competição, perguntada a ambas entrevistadas, observamos pontos de vista diferentes; a Diretora relata prezar por valores de união em grupo e acredita que as crianças de atualmente já são competitivas de natureza e em função disto a escola deve amenizar isso; a professora acredita que trabalhar com a competição seja importante para a vida, pois o mundo é competitivo. Apesar das visões diferentes, contudo, fica evidente que as duas buscam o melhor para o aluno, com uma educação de qualidade, priorizando sempre o desenvolvimento de um indivíduo crítico e que tenha valores morais e éticos.

#### **4. CONCLUSÕES**

Percebe-se a escola observada como um ambiente acolhedor para os alunos, pais e todos que chegam até eles, a mesma passa uma credibilidade de seriedade quando se trata em ensinar ética e moral aos alunos. Possui um espaço rico para as atividades físicas, bem como recursos necessários para a realização das mesmas.

Ambas as entrevistadas, embora possuam diferentes valores, prezam pela educação de qualidade e o desenvolvimento de seus alunos e têm a consciência da importância da Educação Física nesse crescimento e desenvolvimento das crianças de forma plena.

Desde o primeiro dia em que houve a visita na instituição foi possível visualizar a “alma” da escola, e por um instante o sentimento de pertencimento deste ambiente, agregado a todos os envolvidos na observação uma imensa vontade de estar junto aquelas crianças e de contribuir com uma visão diferente e atualizada da Educação Física.

Ao realizar este trabalho da disciplina Introdução à Educação Física Enfoque na Escola, aflorou-se o desejo de fazer a diferença, de agregar valores e trazer novas ideias para as aulas. Fez com que observássemos e conhecêssemos a nossa futura profissão, despertando ainda mais o desejo de “Ser Professor”.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2016.

BRACHT, V. **Educação Física e Aprendizagem social**. 2ª ed. Porto Alegre: Magister, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 2, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6a Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NÓVOA, Antônio. **O professor se forma na escola**. Entrevista concedida em 01 de maio de 2001. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/179/entrevista-formacao-antonio-nova>. Acessado em 19/09/20

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PIRES, S. M. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001

RIZZON, G. **A sala de aula sob o olhar do construtivismo piagetiano: Perspectivas e implicações**. Anais do V Congresso Internacional de Filosofia e Educação - CINFE. Caxias do Sul- RS, mai. 2010